

## CRISE HÍDRICA III ALTERNATIVAS

# Seca força mudanças em hospitais

Unidades adotam medidas para economizar e planejam reservas em caso de desabastecimento

### VIDAS SECAS



Cecília Polycarpo  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
cecilia.cebalho@rac.com.br

Os grandes hospitais da Região Metropolitana de Campinas (RMC) montaram planos emergenciais para enfrentar a estiagem e a possibilidade de restrição no fornecimento de água nos próximos meses. As ações incluem cartilhas de redução de consumo, construção de poços artesianos e acordos de prioridade de abastecimento em caso de racionamento com as prefeituras. Por serem completamente dependentes do recurso e prestarem serviços essenciais à população, as unidades devem ser as primeiras a serem abastecidas com caminhões-pipa, caso necessário.

### Planos preveem acordo de prioridade com prefeituras

O único hospital que não depende da água da rua é o Estadual de Sumaré, administrado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem dois poços artesianos e mais um em construção. Todos os outros utilizam caixas d'água e cisternas para armazenar o recurso. O maior reservatório é do Hospital de Clínicas, também da Unicamp, com capacidade de 1,4 milhão de litros. A unidade de Campinas tem ainda desde novembro do ano passado uma comissão especial para estudar alternativas à crise hídrica.

O superintendente do hospital João Batista de Miranda afirmou que a média de consumo mensal de água no local é de 9,2 milhões de litros, 301 mil por dia, o maior entre os hospitais de Campinas. O armazenamento do HC é suficiente para quatro dias de atendimento em caso de interrupção total no fornecimento. A água, porém, é 100% proveniente da Sociedade de Abastecimento de Água e Esgoto (Sanasa). Diferentemente do Hospital de Sumaré, a unidade não tem hoje poço artesiano próprio. Para tentar reduzir o consumo, o HC já implementou medidas, como troca de equipamentos a vapor para esterilização por outros a gás. "Só esta medida reduziu em 25 mil litros nosso gasto por mês", disse Miranda.

A bomba de vácuo, que era antiga, também foi substituída por uma mais moderna, que consome menos água. Além disso, as torneiras estão sendo trocadas por unidades temporizadas, que funcionam com o toque, e o HC testa o banho a seco em pacientes de UTI, que têm dificuldade para locomoção até os chuveiros. "Outra medida que estamos testando é assepsia das mãos dos médicos com produtos químicos em vez de água. São todos projetos que devem nos ajudar bastante com a economia", afirmou Miranda.

O Hospital de Sumaré consegue se manter com a água de dois poços artesianos, que fornecem 2,1 milhões de litros por



Reservatórios do Márgio Gatti têm capacidade para 280 mil litros: direção diz que adota medidas para economizar, mas que controle é complicado



O HC da Unicamp tem a maior capacidade para reservar água na cidade, com 9,2 milhões de litros, e ainda assim tomou série de ações para poupar



No Hospital Municipal Ouro Verde, uma cartilha foi feita para orientar médicos e funcionários sobre o uso racional da água em procedimentos

mês. O terceiro poço em construção deve ficar pronto no primeiro semestre deste ano.

**Mário Gatti**  
O Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas, tem sete caixas capazes de armazenar 280 mil litros de água no total. O volume é suficiente para enfrentar dois dias de seca total.

O Mário Gatti é uma das principais unidades de emergência da cidade e ainda atende milhares de pacientes de outros municípios, por isso já tem estabelecido com a Sanasa um pacto de "prioridade" em caso de cortes. Mesmo assim, o presidente da unidade, Marcos Pimenta, afirmou que várias medidas estão sendo adotadas para redu-

zir o consumo. As torneiras do hospital já são de toque e as áreas externas não são mais lavadas com água. Além disso, o hospital faz campanhas de conscientização para o uso racional do recurso.

"A redução do consumo no hospital é complexa, porque somos totalmente dependentes da água para os processos de

higienização. Toda a área de saúde é. As ações que fazemos é com muito cuidado para não comprometer os procedimentos", disse Pimenta.

No Hospital Ouro Verde, também municipal, está sendo elaborada uma cartilha de economia de água para ser distribuída entre médicos e funcionários. "Fazemos também a

### Particulares apostam em cisternas

O Hospital Vera Cruz, em Campinas, tem caixa d'água de 50 mil litros, que garante abastecimento para quatro dias. Desde o início do período de estiagem, no início do ano passado, a direção da unidade faz campanhas de redução de consumo. Já o Hospital Madre Theodora informou que tem cinco cisternas, com capacidade para armazenar um total de 84 mil litros de água. Isso permite à unidade manter sua operação normalmente por até quatro dias. Em caso de suspensão de abastecimento superior ao período, a medida de contenção é a contratação de caminhões-pipa. A Maternidade de Campinas informou que os dois reservatórios da unidade suportam até três dias sem água, e que, em casos de urgência, podem solicitar caminhões-pipa. (CP/AAN)

**"A redução do consumo no hospital é complexa, porque somos totalmente dependentes da água para os processos de higienização. As ações que fazemos é com muito cuidado para não comprometer os procedimentos."**

**MARCOS PIMENTA**  
Presidente do Hospital Municipal Mário Gatti

checagem periódica de vazamentos e o controle de entrada e saída do volume de água", disse a gerente administrativa do local, Rosângela Cintra.

O Hospital e Maternidade Celso Pierro foi procurado para fornecer informações sobre reservatório de água e ações em períodos de seca, mas a assessoria de imprensa informou que precisaria de mais tempo para fornecer as informações.

### Indaia-tuba

Planos de emergência contra a estiagem também são prioridade para hospitais de cidades vizinhas. O Hospital Augusto de Oliveira Camargo, em Indaia-tuba, aumentou a sua capacidade de armazenamento de água de 60 mil para 160 mil litros no ano passado, o que garante abastecimento para pelo menos quatro dias sem fornecimento. A direção do local também tem na manga acordos de fornecimento por empresas particulares. O Serviço Autônomo de Água e Esgotos (Saae) do município informou ainda que considera o hospital prioridade em caso de racionamento.

**4 DIAS**

Período máximo em os hospitais de Campinas suportam ficar sem água